





Redes Sociais e Políticas Públicas

Políticas Públicas: da agenda à avaliação

Antecedentes

- Divisão clássica nos estudos das ciências sociais: Estrutura X Agência
- Análise das redes sociais vem como análise intermediária
- Pressuposto: fenômenos sociais têm como suas unidades básicas as relações sociais, e não os atributos dos indivíduos
- Nasce na antropologia, década de 30
- Redes sociais: perspectiva metafórica, normativa ou metodológica
- Na ciência política, aparece como alternativa à análise do papel dos atores no Estado

Perspectiva das Redes Sociais

- Pressupostos
- Redes sociais estruturam os campos das diversas dimensões sociais
- Vínculo entre indivíduos, entidades e organizações estruturam situações sociais e influenciam fluxos
- Consequências dessa perspectiva
- Compreender como a ação racional é limitada e influenciada pela estrutura relacional
- Incorporar fenômenos e relações informais às análises (permeabilidade e coesão social)
- Indica existência de estrangimentos e permanências nos contextos que cercam atores

Metodologia de Análise de Redes

- Levantamento de vínculos dos indivíduos ou das organizações
- “Quem você conhece (encontra, etc)”, “Quem conhece quem”, “Que tipo de relação você tem com ...”
- Construção de sociogramas baseados nos vínculos entre as pessoas
- Conteúdo levantado de forma dedutiva a partir de levantamento empírico (a posteriori)
- São retrato momentâneo das relações
- Dimensão cognitiva da relação (“quem está no meu radar”)

Pesquisas utilizando Redes Sociais

1. Pesquisas sobre Estado, Políticas Públicas e Política
 1. Compreender a configuração do tecido relacional que estrutura o Estado e como influencia suas decisões (MARQUES)
 2. Compreender como a atuação do Estado altera as redes das comunidades (PAVEZ)
 3. Compreender como as redes das comunidades alteram a atuação do Estado (LOTTA)
 4. Compreender como as redes sociais afetam o lobby

Pesquisas utilizando Redes Sociais

2. Sociedade Civil e Participação

1. Compreender relações entre ONGs (LAVALLE)
2. Compreender relação entre projetos e redes de ONGs (MISCHE)
3. Efeitos das ações participativas nas redes das ONGs (PAVEZ, GONCALVES e TOLEDO)
4. Redes de mobilizações em determinados temas (ABBERS, KECK e Von BULOW)

Pesquisas utilizando Redes Sociais

3. OUTROS TEMAS

1. Efeitos da sociabilidade sobre a pobreza e a segregação (MARQUES, BICHIR, BLOCKLAND)
2. Efeito das redes sobre acesso a emprego e favores (GRANOVETTER, GUIMARAES, McLEAN)
3. Redes sociais afetam capital social (BRIGGS)
4. Papel das redes sobre a produção cultural (KIRSCHBAUM)



Thaís Pavez

AÇÃO PÚBLICA E TRANSFORMAÇÃO DE VÍNCULOS SOCIAIS EM COMUNIDADE SEGREGADA

Base do Trabalho

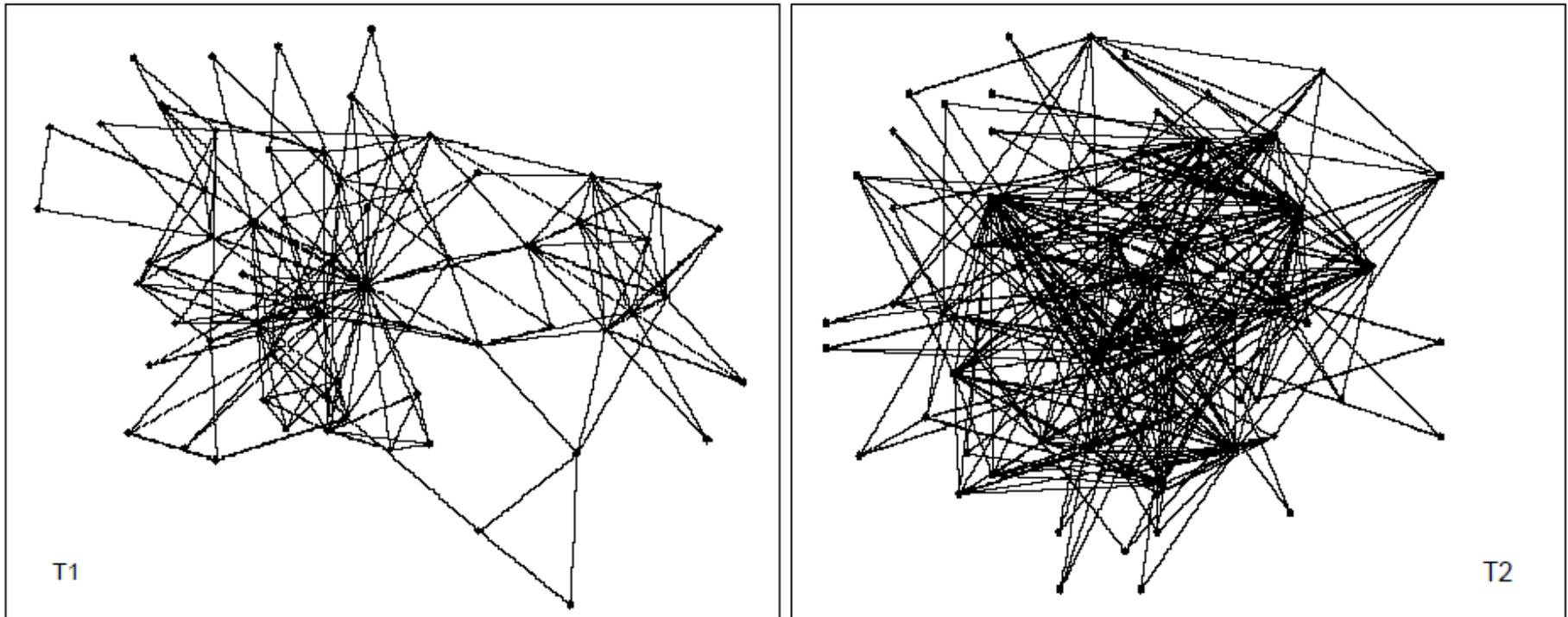
- Objetivo: Verificar se a implementação de uma política pública altera os vínculos dos moradores de uma comunidade e quais seus benefícios
- Teoria:
 - Pobreza é multidimensional
 - Redes sociais são fator importante para explicar pobreza (heterofilia)
 - Estado pode agir alterando as redes sociais

Base do Trabalho

- Estudo de caso: Programa Santo André Mais Igual: Capuava (7000 indivíduos)
 - Dimensão urbana (urbanização favela)
 - Dimensão social (PSF e ACS)
 - Dimensão econômica (transferência e geração de renda)
 - Metodologia:
 - Análise da rede da comunidade antes e depois da implementação do programa
 - 23 Entrevistas (técnica bola de neve)

Resultados

FIGURA 1 – SOCIOGRAMAS DA REDE DA COMUNIDADE NO T1 E NO T2



Resultados

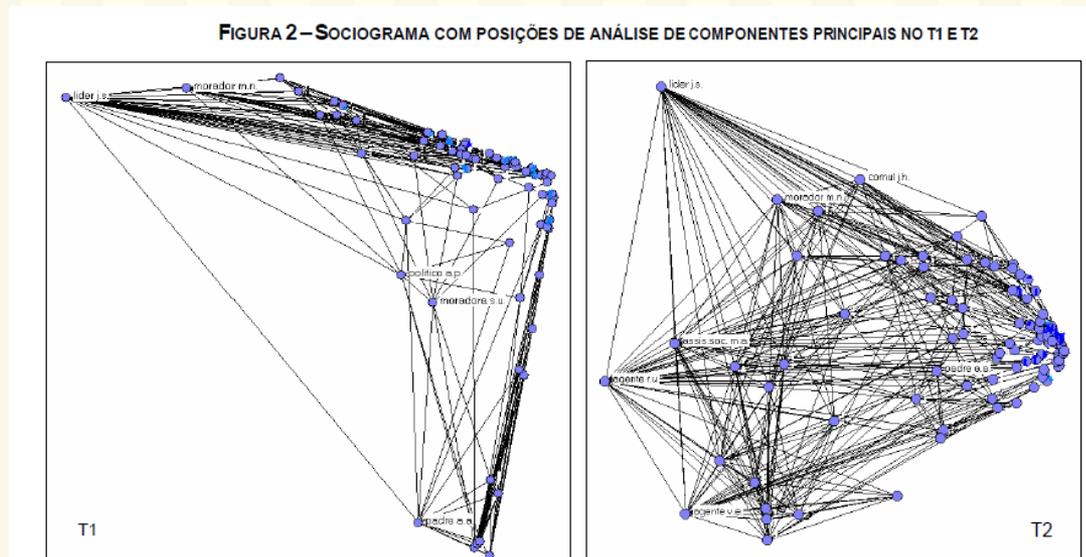
- Programa aumentou a coesão dos indivíduos (densidade da rede – caminhos menores para conexão)
- Aumento da participação de atores externos

QUADRO 1 – DADOS DA ESTRUTURA DA REDE NO T1 E T2

| | T1 | T2 |
|--------------------------------|-----------|-----------|
| número de atores | 98 | 116 |
| porcentagem de atores externos | 23% | 31% |
| total de vínculos | 463,918 | 692,174 |
| número de subgrupos | 51 | 125 |
| número maior de sobreposições | 20,653 | 104,655 |
| densidade | 0,0473 | 0,0597 |
| distância média | 3,175 | 2,797 |

Resultados

- Democratização da rede: novas centralidades
 - Relações passam a não depender de intermediação (caminhos alternativos)
 - Deixa de ser hierarquizada





Eduardo Marques

REDES SOCIAIS E PODER NO ESTADO BRASILEIRO

Base do Trabalho

- Objetivo: analisar o Estado à luz das relações sociais existentes nas políticas públicas
- Análise das redes sociais de políticas de infraestrutura no Rio de Janeiro e em São Paulo
 - Política de saneamento da região metropolitana do RJ (empresa pública) de 75-96
 - Política de infraestrutura urbana da prefeitura de SP (Secretaria de Vias Públicas) de 75-2000
- Entrevistas com pessoas ligadas às políticas para desenho das redes temporalmente

Visão Relacional do Estado - Conceitos

- Redes são estruturas
- Construção institucional influencia e é influenciada pela construção das redes
- Redes emolduram a dinâmica política e influenciam a formulação e implementação de políticas públicas
- Tecido do Estado é produzido e transformado pelas redes entre pessoas e organizações (não necessariamente intencionais)
- Relações e posições constituem estruturas relacionais que constroem as escolhas, dão acesso diferenciado a bens e instrumentos de poder e tornam alianças e conflitos mais ou menos prováveis, influenciando resultados das políticas

Análise

- Vínculos e redes são mais resilientes e duráveis - provocam estabilidade
- Mas, o grau de influência das redes sobre os resultados das políticas depende das decisões governamentais (governo escolhe que rede ou parte da rede apoiar)
- O desenho de políticas pressupõe uma consideração do tecido relacional por parte de quem toma decisão
- Dinâmicas geracionais no Estado estão associadas à dinâmica política e decisões tomadas pelos ocupantes dos cargos
- Fronteiras do Estado são fluidas considerando-se as redes sociais, embora haja uma vinculação entre limites da rede e tipo de desenho institucional
- Permeabilidade do Estado é efeito das redes

Análise

- Complexidades diferentes

Figura 1

**Rede da Comunidade no Governo Brizola
(1982/1986) – Rio de Janeiro**

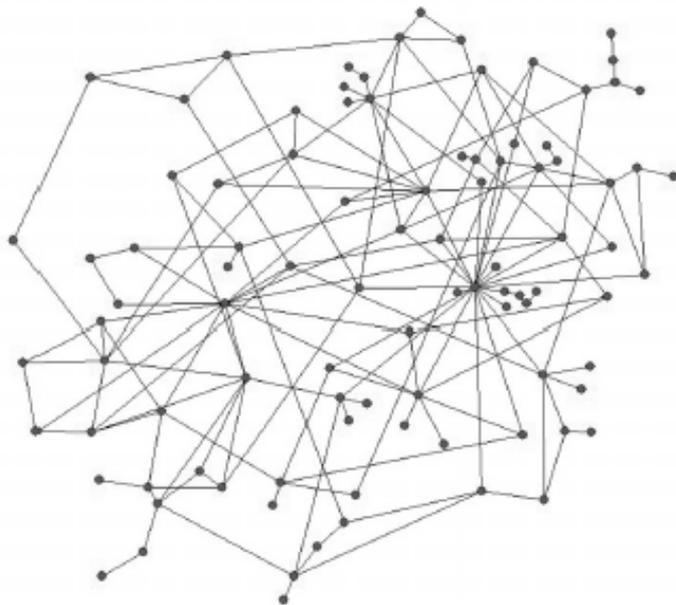
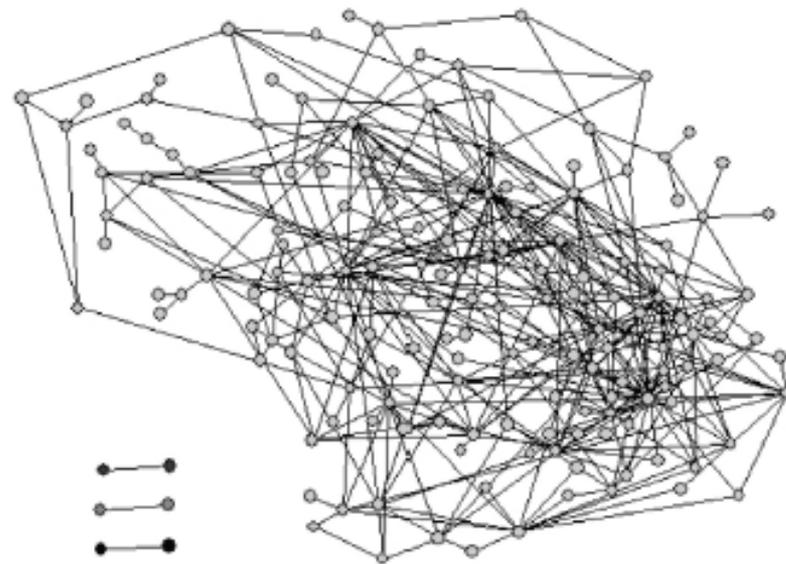


Figura 2

**Rede da Comunidade nos Governos
Setúbal/Reynaldo/Curiati – São Paulo**

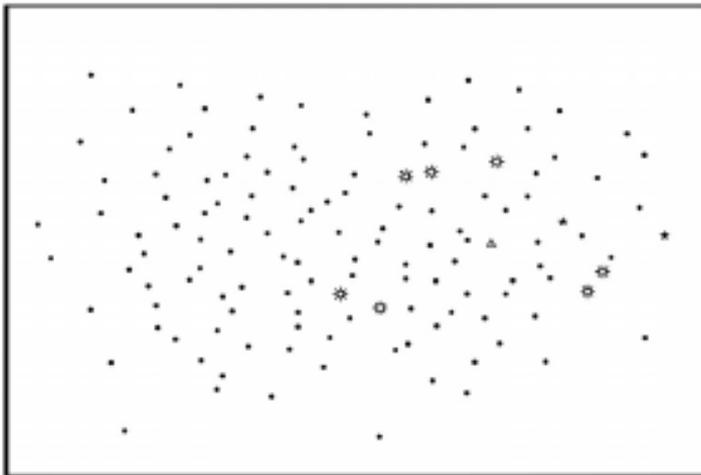


Análise – Polaridade na Rede (RJ)

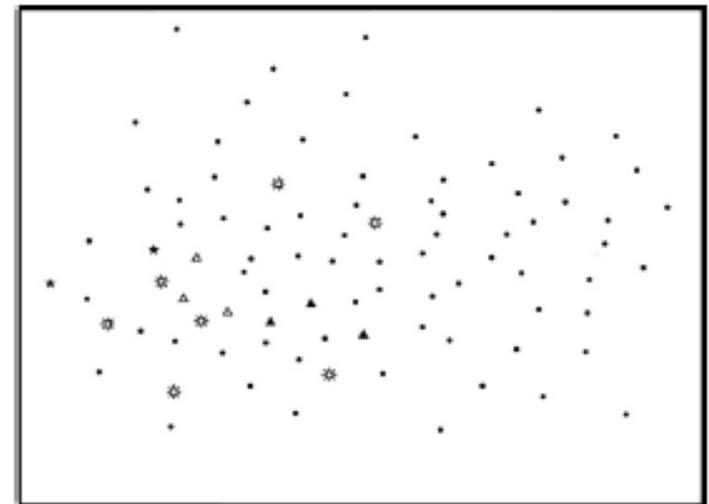
- Insulamento
- Polarização interna

Figura 3

Rede da Comunidade com Grupos e Diretorias
Governo Brizola – 1983/1986



Governo Moreira Franco – 1995/1998



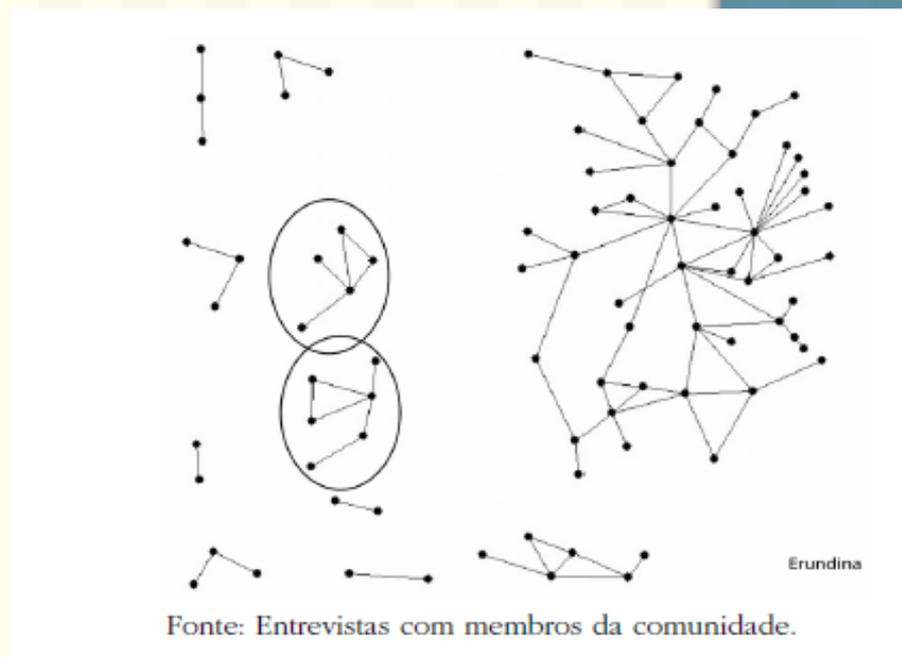
LEGENDA

| | |
|-------------------|---------------------------|
| △ Presidente | ☆ Diretor |
| ▲ Vice-Presidente | ★ Governador / Secretário |

Análise – Entrada de outros atores na rede (SP)

Figura 4

Sociogramas por Governo com os Vínculos Fracos Ocultados – São Paulo
(Regiões destacadas são ocupadas por cargos importantes)



Análise – Resultado da Atuação das Redes

- Redes provocam variações nos contratos?
- Análise das licitações – padrões de vitória tem relação com as posições das empresas na rede?
- RJ: nem o capital da empresa nem sua posição na rede (proximidade) explicam a vitória das empresas
- SP:
 - Em governos de direita a vitória é explicada pela proximidade relacional e pelo capital da empresa
 - Em governos de esquerda não se explica a vitória por estas variáveis